

Tendências e perspectivas das pesquisas em Educação Matemática na UFRN: Sob a ótica da gênese e desenvolvimento de um fato científico

Wguineuma Pereira Avelino Cardoso* Lilians dos Santos Gutierrez**

RESUMO

Pesquisas em Educação Matemática (EM) despontam em vários Programas de Pós-Graduação, no Brasil. No estado do Rio grande do Norte (RN) temos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que têm Programas que contemplam pesquisas em EM. O estudo aqui proposto tem como objetivo fazer uma descrição historiográfica que mostre as tendências e perspectivas dessas pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM), ambos da UFRN. Nesta historiografia utilizamos como o apoio teórico, a gênese do desenvolvimento de um fato científico, amparado no construto teórico de Ludwik Fleck, que defende o conhecimento como uma atividade organizada por comunidades de pesquisadores (Fleck, 2010). Como procedimento metodológico, utilizamos a História Cultural e as novas tendências metodológicas da escrita da história (Burke, 2011). Nossas fontes de pesquisa são os documentos institucionais dos referidos Programas e os depoimentos dos professores percussores nas pesquisas (Laville; Dionne, 1999). Como resultado, apontamos que no PPGED a Linha EM foi inserida no Programa devido os projetos do professor PhD John Andrew Fossa, e posteriormente teve a contribuição de mais duas professoras, Dra. Bernadete Barbosa Morey e Dra. Arlete de Jesus Brito, assim, consideramos estes professores os percussores nas pesquisas em EM, na UFRN, e também o primeiro grupo de professores do Ensino de Ciências que planejaram e implementaram o PPGECNM. Além disso, os egressos e orientandos de dois desses professores citados dão continuidade às pesquisas no âmbito da UFRN. Por fim, esperamos que esta pesquisa contribua para ampliar o entendimento das tendências e perspectivas da Educação Matemática no RN.

Palavras chave: educação, matemática, programa de pós-graduação, UFRN.

Introdução

Antes de descrevermos sobre as tendências e as perspectivas das pesquisas em Educação Matemática, desenvolvidas em dois Programas de Pós-Graduação da Universidade

*U. Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (Brasil), e-mail: wguineumacardoso@hotmail.com.

**U. Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (Brasil), e-mail: lilianegutierrez@gmail.com.

Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a saber: O Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM), ressaltamos que esse trabalho faz parte de uma pesquisa de Mestrado, vinculada ao PPGECNM.

A referida pesquisa nos levou a perceber que havia tendências temáticas nas dissertações e teses desenvolvidas nos dois Programas de Pós-Graduação citados. Essas tendências podem configurar os caminhos de uma pesquisa, e historicamente estão interligadas com o ato de ensinar e com os modelos de ensino. As tendências podem tanto estar no fazer docente, como na formação docente, nesta última, podemos identificá-las a partir das Linhas de Pesquisa de Cursos de Pós-Graduação (Richit, Farias, Faria, 2016, p. 251).

Partindo desse pressuposto de que as tendências são os objetos de estudos para as pesquisas, construímos este trabalho historiográfico com as tendências e perspectivas das pesquisas em Educação Matemática vinculadas aos dois Programas de Pós-Graduação, citados. Abordamos esta temática com o apoio teórico da gênese do desenvolvimento de um fato científico, amparado no construto teórico do médico judeu-polonês, sociólogo da ciência, Ludwik Fleck. De acordo com Condé: “Este médico foi reconhecido como um dos mais importantes teóricos da história e sociologia da ciência” (2010, p. 15). A teoria de Fleck (2010) defende que o conhecimento está nas atividades organizadas por comunidades de pesquisadores e que esses conhecimentos estão vinculados a estilos e coletivos de pensamento, de forma que o coletivo de pensamento é a unidade social de uma determinada comunidade de cientista; e o estilo de pensamento são as pressuposições do pensamento, e sobre estes se constrói um edifício de saber (Fleck, 2010, p. 16).

Queremos então, fazer uma reflexão de como se constituiu o estilo e o coletivo de pensamento para formação de um modelo científico de pesquisas em Educação Matemática, na UFRN, uma vez que temos um bom número de pesquisas desenvolvidas no PPGED e no PPGECNM. As pesquisas seguem algumas tendências temáticas, que estão de acordo com as Linhas de Pesquisa, e ao longo do tempo a produção dessas pesquisas são influenciadas por fatores sociais que as modificam. Segundo Fleck (2010), há três tipos de fatores sociais que influenciam essas modificações, o primeiro, o peso da educação, entendemos ser os saberes propostos pelos percussores das Linhas de Pesquisa que foram os primeiros orientadores das pesquisas, com suas ideias e conhecimentos constituídos no processo de suas aprendizagens; o segundo, o peso da tradição, nos mostra que posteriormente as pesquisas geram novas formas de conhecimentos que foram predeterminados nos antigos; e o terceiro, o efeito da sequência do processo do conhecimento, impõe as pessoas envolvidas os limites de sua investigação posterior, criando-se uma realidade autônoma e por vezes restritas a concepções anteriores. (Fleck, 2010). Assim as Linhas de Pesquisa têm em sua constituição um estilo de pensamento que direciona as pesquisas.

A Linha de Pesquisa intitulada Educação Matemática, do PPGED, foi oficialmente introduzida no Programa no ano de 1995. Este Programa iniciou suas atividades no ano de 1977. Apontamos que esta Linha foi criada a partir das pesquisas do professor Ph. D. John Andrew Fossa, este pesquisador chegou à UFRN, por volta do ano de 1975, vindo dos Es-

tados Unidos. Além do professor Fossa¹, que destacamos aqui como principal responsável pela maioria das orientações de pesquisas acadêmicas da Linha EM do PPGED, podemos citar as professoras, Dra. Bernadete Barbosa Morey e Dra. Arlete de Jesus Brito, pois essas duas professoras também foram orientadoras de Mestrado e Doutorado, no PPGED. Iremos perceber que essas professoras juntamente com o professor Fossa formaram um coletivo de pensamento que direcionou as primeiras pesquisas.

No PPGECONM, os orientadores de pesquisa são os mesmos professores citados no parágrafo anterior. Foram eles, que trouxeram para este Programa características e modos de fazer pesquisa. Este Programa iniciou com duas Linhas de Pesquisa, e nestas se desenvolviam pesquisas em Educação Matemática, sendo um Programa da modalidade de Mestrado Profissional em Ensino (MPE), criado em 2002, contou com a colaboração de vários grupos de professores, para então, ser constituído por alguns docentes com doutorado em Educação e/ou Educação Matemática, e mais outros profissionais que tinham produção na área de Ensino de Ciências e Matemática.

Para o fim desta introdução queremos dizer que este estudo se justifica pelo fato de que a partir da década de 1990, pesquisas em Educação Matemática começaram a ser consolidadas cada vez mais por todo o Brasil, inclusive devido à organização de Linhas de Pesquisas em Educação Matemática nos Programas de Pós-Graduação das universidades brasileiras (Miguel, Garnica, Iglioni, D'Ambrósio, 2004).

Caminhos Metodológicos

Utilizamos como apoio metodológico a História Cultural, recorrendo a autores como Burke (2011) e Albuquerque Junior (2007) sobre as novas tendências metodológicas da escrita da história, entendendo-a como uma historiografia que se volta ao estudo da dimensão cultural de uma determinada sociedade historicamente localizada, assim, olhamos as práticas sociais e culturais que propiciaram a trajetória dos professores-orientadores que constituíram seus projetos para formação das Linhas de Pesquisa.

Dessa forma, trazemos, para esta escrita, relatos de experiências dos professores da UFRN que fizeram parte dessa trajetória, esses relatos serviram de fontes e os obtivemos por meio de entrevistas semiestruturadas (Laville, Dionne, 1999). A escolha por estes depoentes se deu por identificarmos, nas primeiras dissertações e teses do PPGED, os orientadores da Linha Educação Matemática.

Os documentos que fizeram parte de nossas fontes foram o Projeto de Criação e Implantação do PPGECONM, de 2001; os Cadernos de Indicadores da CAPES; a Proposta de Reformulação do PPGED, de 1993; o Processo de Regimento Interno do PPGED, de 2011; resumos das dissertações e teses; as legislações locais e nacionais que trataram, nesse período, da implantação e funcionamento de Cursos de Pós-Graduação no país. Esses do-

¹A partir de agora, no decorrer desse texto, nos remeteremos ao professor Ph.D. John Andrew Fossa, dessa forma: professor Fossa.

cumentos foram analisados por nós, na concepção de Le Goff (2003), pois nessa, o autor nos diz que o documento/monumento “não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou, segundo as relações de forças que aí detinham o poder” (2003, p. 535). Assim, com estas entrevistas, fizemos uma reconstituição dos fatos passados, inter-relacionando estas informações com os documentos oficiais encontrados no âmbito da UFRN, observando regularidades, analisando discursos, indicando distanciamentos ou não entre o que está posto na escrita e o que foi dito nas entrevistas. Utilizamos também o construto teórico de Fleck (2010) para analisar os desdobramentos das Linhas de Pesquisas constituídas pelos professores-pesquisadores da EM.

Tendências e perspectivas das linhas de pesquisa

O PPGED, no ano de 1995, reformulou sua estrutura, desativando os núcleos de pesquisa, e em seu lugar foram criadas oito Linhas de Pesquisas. Entre elas temos a Linha de Pesquisa Educação Matemática. Na descrição dessa Linha identificamos como referência para pesquisa, as teorias do Construtivismo Radical e o uso da História da Matemática como recurso didático. Este primeiro referencial teórico de pesquisa foi elaborado pelo professor Fossa, que uniu Construtivismo e a História da Matemática, segundo ele, o Construtivismo Radical, “é na verdade, entendido, antes de tudo, como uma teoria do conhecimento um modelo que mostra como a mente racional funciona na organização de suas experiências.” (1998, p. 16). Para Fossa (1998) existe uma pressuposta realidade extra mental que é transformada em experiência tornando-se a matéria-prima do conhecimento.

Quanto à utilização da História da Matemática (HM) nas pesquisas, de acordo com Miguel (2014), teve início na década de 1990, foi um momento em que pesquisas historiográficas começaram a ser produzidas no Brasil, entre elas, destaca-se a aproximação dialógica com a HM. Essa nova tendência de ensino e aprendizagem tornou a UFRN uma referência no desenvolvimento de pesquisas com essa temática. Perguntamos, então, ao professor Fossa, de onde vinha essa ideia de inserir a HM no contexto das pesquisas, e ele nos explicou como isso aconteceu:

Eu havia feito meu doutorado sobre o Construtivismo Radical. Quando voltei, fiquei com dois alunos no Mestrado e um no Doutorado e, nesta época, eu ainda não tinha projeto de pesquisa meu, bem definido. Assim, fiquei muito aberto em relação aos temas dos pós-graduandos, mas todo mundo escolheu temas dentro da área do Construtivismo Radical. Minhas ideias foram, aos poucos afinando mais, e a História da Matemática entrou. Então eu vi que a História da Matemática poderia servir como base da construção de atividades construtivistas e comecei a juntar as duas áreas, tanto que sugeri esta abordagem a um dos meus primeiros alunos do Mestrado, o Iran. Ele adotou o foco sugerido e fez um trabalho muito lindo (John Andrew Fossa. Depoimento oral realizado em 04/08/2015).

Percebemos em seu depoimento que sua formação influenciou na escolha teórica do Construtivismo Radical e que havia uma necessidade de encontrar caminhos para o ensino

e a aprendizagem nesta perspectiva. Como sua primeira formação foi em Filosofia podemos inferir que o estudo das Ciências o levou para a História da Matemática, embora ele mesmo tenha colocado, em seu discurso, que estava aberto a novas ideias, aceitando, inclusive, alguma proposta de seus orientandos. Seu primeiro orientando ao qual se referiu foi o Iran Abreu Mendes, com a pesquisa intitulada de “Ensino de Trigonometria através de atividades históricas”. Essa foi a primeira dissertação de Mestrado, na Linha de Pesquisa Educação Matemática, defendida no ano de 1997, no PPGED, da UFRN.

Associamos a Linha de Pesquisa constituída pelo professor Fossa ao estilo e coletivo de pensamento defendido por Fleck (2010), pois entendemos que a escolha dessa Linha inicial de pesquisa, base para a construção dos saberes, foi a união entre os conhecimentos individualizados do professor Fossa com um coletivo de conhecimentos, que foram se expandindo. De acordo com Fleck (2010, p. 17): “para o desenvolvimento de um fato científico, há fatores em jogo que não são ancorados, em primeiro lugar, no pensamento de um cientista individual”, o autor ainda coloca que a ciência é um processo coletivo e que em um grupo de pesquisadores temos um líder, mas o progresso se dá pela contribuição de todos os membros do grupo e que ao final da pesquisa temos resultados que não estavam preestabelecidos, ou seja, passou por um desenvolvimento constante do trabalho coletivo (Fleck, 2010).

O coletivo de pensamento se desenvolveu a partir da formação do primeiro grupo de pesquisadores em Educação Matemática, na UFRN, pois, conforme as pesquisas e orientações de Mestrado e Doutorado no Programa de Educação foram se desenvolvendo foi necessário que mais professores-pesquisadores em Educação Matemática fossem contratados. Dessa forma, temos a chegada da professora Dra. Bernadete Barbosa Morey, recém-chegada da Rússia, trazia consigo experiências e conhecimentos em EM.

Após a chegada da professora Bernadete à UFRN, outra professora chegou, para contribuir com o desenvolvimento da EM na UFRN, foi a professora Dra. Arlete de Jesus Brito. Ela nos relatou que durante seu Doutorado desenvolveu pesquisas que se voltam para a História das Geometrias Euclidianas e não Euclidianas, e sua importância na formação dos professores, dessa forma seu foco de estudo é “a História da Educação Matemática, a História da Matemática, a Filosofia, a formação de professores e olhando como a Matemática se estabelece como uma relação de poder nas relações sociais.” (Arlete de Jesus Brito. Depoimento oral realizado em 07/11/2015). Observando o foco de pesquisa desta professora percebemos que havia uma tendência para a História da Matemática, então ela agregou mais conhecimento neste segmento de pesquisa que o professor Fossa já havia iniciado, e isso contribuiu para o fortalecimento do grupo de pesquisa em Educação Matemática.

Este primeiro grupo de professores-pesquisadores, Fossa, Bernadete e Arlete, constituíram um coletivo de pensamento. Posteriormente esse grupo ajudou na implantação de outro Programa de Pós-Graduação, o PPGECNM, que iniciou com duas Linhas de Pesquisas no campo da EM. Na primeira Linha de Pesquisa, Cultura Científica e Produção de Conhecimento nas Ciências Naturais e Matemática, visualizamos o projeto, “História da Ciência e da Matemática e Ensino”, proposto pelos três professores citados.

Na segunda Linha de Pesquisa, Desenvolvimento Profissional do Professor, não havia um projeto específico, observamos que havia pesquisas sobre formação do professor e políticas públicas, cujos professores proponentes eram dos departamentos de Física, Química e Matemática (UFRN, Projeto de criação e implantação do PPGECONM, 2001, p. 66).

Ao analisarmos os projetos de pesquisa que se relacionam com a EM, evidenciamos que havia interesse por parte dos professores pesquisadores em trabalhar com temas relacionados à formação inicial e continuada de professores de Matemática, bem como com temas relacionados à História da Matemática. Sobre isso, nas entrevistas que realizamos ficou claro que coube à professora Arlete a maioria das pesquisas relacionadas ao primeiro tema e aos professores Fossa e Bernadete a maioria dos trabalhos voltados à História da Matemática. Ao analisarmos as dissertações deste Programa identificamos uma tendência maior para as temáticas que se relacionam com a História da Matemática, a nosso ver, isso aconteceu devido os projetos do professor Fossa caminharem mais para essa temática.

Além das influências dos professores, já citados, temos que relacionar os egressos do PPGED que foram orientandos do professor Fossa, e atualmente são professores-pesquisadores, na UFRN. Os professores Iran Abreu Mendes (docente do Centro de Educação (CE) e do PPGED), Francisco Peregrino Neto (docente do CE - aposentado), Claudianny Amorim Noronha (docente do CE, do PPGED e do PPGECONM), Gisele Costa de Souza (docente do Departamento de Matemática e do PPGECONM), e Mércia de Oliveira Pontes (docente no PPGECONM). Atualmente, as pesquisas destes professores se concentram em História da Matemática e Educação Matemática, podemos dizer que houve uma continuidade no estilo das pesquisas iniciadas pelo professor Fossa, embora tenham ocorrido algumas modificações ao longo do tempo. De acordo com o paradigma de Fleck (2010), fatores externos podem modificar um estilo de pensamento, que podem ser de ordem ética ou de competências adquiridas, como exemplo, podemos citar a professora Gisele, que deu continuidade à pesquisas em História da Matemática, mas vem lançando mão do uso das tecnologias em suas pesquisas (Fleck, 2010) e a professora Claudianny que vem realizando pesquisas também na área de Língua Portuguesa, especialmente, no que abrange a inter-relação entre esta e a Matemática no ensino e aprendizagem na Educação Básica e para a Formação de Professores.

Outros egressos dos programas de Pós-Graduação, que também dão continuidade as pesquisas na UFRN, foram os orientandos da professora Bernadete, o professor Francisco de Assis Bandeira (docente do departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (CEA) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e do PPGECONM) e a professora Liliane dos Santos Gutierre (docente do Departamento de Matemática e do PPGECONM). Com relação a estes egressos, observamos que o professor Bandeira orientou trabalhos em Etnomatemática, fato que não estranhemos, pois, sua dissertação e tese trataram dessa temática, e citamos a professora Liliane como uma pesquisadora que conferiu uma transformação ao estilo de pensamento das pesquisas que ora fazia, pois ela deu início a um novo segmento de pesquisa no RN, o da História da Educação Matemática. Essa transformação no estilo de pensamento é identificada por Fleck (2010) como sendo uma mutação, ou seja, a gênese

da pesquisa deixa de existir e um novo estilo de pensamento nasce no tráfego das teorias existentes.

Nossa afirmação, junto à teoria de Fleck, se justifica na medida em que a referida professora defendeu sua tese de doutorado intitulada “O ensino de Matemática no Rio Grande do Norte: trajetória de uma modernização (1950-1980)” e deixou, em um período curto de tempo, de orientar dissertações de mestrado, envolvendo História da Matemática, inclusive não fazendo mais parte da base de pesquisa História e Cultura, liderada pelo professor Fossa. Observamos que, na condição de professora do Departamento de Matemática da UFRN, seus trabalhos publicados², advindos de suas pesquisas, passam a focar a História da Educação Matemática. Além disso, atualmente ela lidera o Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em História da Educação Matemática (GPEP), que foi certificado pela Pró-Reitora de Pesquisa (PROPESQ) da UFRN e encontra-se no diretório de grupos de pesquisa no Brasil, conforme informações que encontramos no site do CNPq³.

Logo a seguir apresentamos o quadro 1 com a formação acadêmica e os temas de atuação de cada professor precursor das pesquisas na UFRN. Esses dados confirmam as tendências das pesquisas desenvolvidas por este grupo de professores.

Quadro 1. Pesquisadores percussores da EM na UFRN

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/>

Nome	Formação	Temas de atuação
John Andrew Fossa	Graduação: Filosofia Mestrado: Filosofia Doutorado: Educação Matemática	Educação Matemática, História da Matemática, Construtivismo Radical.
Bernadete Barbosa Morey	Graduação: Matemática Mestrado: Matemática Doutorado: Educação Matemática	História da Matemática
Arlete de Jesus Brito	Graduação: Matemática Mestrado: Educação Doutorado: Educação	História da Educação Matemática e Formação de professores

No quadro 2, apresentamos os egressos do PPGED que se tornaram, por meio de concurso público, professores-pesquisadores e orientadores de pesquisas em Educação Matemática na UFRN. Listamos os títulos de suas teses, ano da defesa e seus respectivos orientadores.

A busca de informações para compor essa historiografia foi realmente um trabalho de investigação, na medida em que encontramos e fizemos a leitura de cada documento, interpretando e apresentando o que estava escrito. Além disso, os depoimentos das pessoas que foram entrevistadas fizeram com que fosse se configurando essa história, dando sentido

²Cf. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4704236E0>. Acesso em 24 mai. 2016.

³Disponível em http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf. Acesso em 24 mai. 2016.

Quadro 2. Egressos do PPGED - pesquisadores da UFRN

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/>

Nome	Título da tese/Orientador	Data da defesa
Francisco Peregrino Neto	Um estudo sobre aprendizagem de conceitos algébricos fundamentais Orientador: John Andrew Fossa	1998
Iran Abreu Mendes	Ensino de Matemática por atividades: uma aliança entre o Construtivismo e a História da Matemática Orientador: John Andrew Fossa	2001
Claudianny Amorim Noronha	As Geometrias Urbana e isoperimétrica: uma alternativa de uso em sala de aula Orientador: John Andrew Fossa	2006
Gisele Costa de Souza	Um estudo sobre as origens da lógica matemática Orientador: John Andrew Fossa	2008
Francisco de Assis Bandeira	Pedagogia Etnomatemática: ações e reflexões em matemática do ensino fundamental com um grupo social específico Orientadora: Bernadete Barbosa Morey	2009
Liliane dos Santos Gutierrez	O ensino da Matemática no Rio Grande do Norte: trajetória de uma modernização (1950-1980) Orientadora: Marlúcia Menezes de Paiva	2008
Mércia de Oliveira Pontes	Obstáculos superados pelos matemáticos do passado e vivenciados pelos alunos na atualidade: a polêmica multiplicação de número inteiros Orientador: John Andrew Fossa	2010

a ela, como um quebra cabeça que começa a ser montado. Esse mundo de imaginação cercado de memórias, agora é real, e esta história que antes não existia, passa agora a existir, com nossas percepções, que foram retiradas do mundo das memórias escritas e orais, compondo a beleza de um trabalho historiográfico.

Conclusões

Nosso estudo investigativo nos fez concluir que pesquisas em Educação Matemática começaram a surgir no cenário educacional do Rio Grande do Norte, a partir da iniciativa do professor PhD John Andrew Fossa junto a seus projetos de pesquisa, que se voltavam fortemente para a História da Matemática. Esses projetos começaram a ser desenvolvidos junto ao PPGED, no ano de 1994.

Vale dizer que até então não havia espaço para cursos de Pós-Graduação em Educação Matemática, nem muito menos professores que orientassem pesquisas na área de Matemá-

tica, na UFRN. Os projetos iniciados pelo professor Fossa foram tão importantes no que se refere à desenvolvimento científico que, no ano de 1995, foi criada uma Linha de Pesquisa chamada de Educação Matemática, colocando definitivamente o estado do Rio Grande do Norte como produtor de pesquisas em Educação Matemática.

Além do professor citado temos as professoras Dra. Bernadete Barbosa Morey e Dra. Arlete de Jesus Brito que também fizeram parte desse início das pesquisas e contribuíram para consolidação da Educação Matemática como campo de pesquisa no Rio Grande do Norte. Destacamos que foram os professores Fossa, Arlete e Bernadete que formaram o primeiro grupo de pesquisadores com estudos voltados à Educação Matemática na UFRN, logo esse grupo foi fundamental para a constituição do outro Programa da Pós-Graduação na UFRN, o PPGECNM.

Observamos que nos dois Programas há tendências temáticas de pesquisas que estão em consonância com os projetos de pesquisa implementados pelos professores percussores e que foram transmitidas aos professores-orientadores atuais, que em sua maioria são egressos do PPGED, assim, em suas raízes de formação profissional temos o efeito da sequência do processo do conhecimento, fator social que influencia o conhecimento científico, e o mantém a margem de concepções decorrentes.

Por fim, destacamos que professores que estiveram ou ainda estão em um campo científico, muito bem definido por Bourdieu (1983), como espaços de lutas e de buscas por saberes científicos, se constituem como pesquisadores, na medida em que melhoram suas concepções de mundo e de profissionais da educação. Vale dizer que, atualmente, nós também nos colocamos nesse patamar, uma vez que nesse caminhar de um pesquisador em formação, passamos a compreender um pouco mais de nossas raízes epistemológicas, reiteramos o nosso respeito à pesquisa, que nos levaram, muitas vezes, a escolha de referenciais, na busca de compreendermos uma dada realidade, seja atual ou a posteriori. Dessa forma, nos tornamos seres mais conscientes e críticos da realidade a qual fazemos parte, aumentando nosso desejo de um mundo mais igual e sem exclusão, na expectativa de que o registro dessa história tenha contribuído à História da Educação Matemática no estado do Rio Grande do Norte/Brasil.

Referências

- Albuquerque, D. (2007). *História: A Arte de Inventar o Passado*. Bauru, SP: Edusc.
- Bourdieu, P. (1983). *Sociologia*. São Paulo: Ática.
- Burke, P. (Org.). (2011). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp.
- Condé, M. (2010). Um livro e seus prefácios: de pé de página a novo clássico. Em L. Fleck *Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico*. Belo Horizonte: Febrifactum.
- Fleck, L. (2010). *Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico*. Belo Horizonte: Febrifactum.

- Fossa, J. Depoimento [04 set. 2015]. Natal (RN), 2015. Entrevista concedida a Wguineuma Pereira Avelino Cardoso.
- Laville, C. e Diones, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Le Goff, J. (2003). *História e Memória*. 5.^a ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Miguel, A., Garnica, A., Vicente, M., Iglioni, S. e D'Ambrosio, U. (Org.). (2004). A educação matemática: breve histórico, ações implementadas questões sobre sua disciplinarização. Em *Revista Brasileira de Educação*, n.º 27. Rio de Janeiro.
- Miguel, A. (2014). O que dizem os estudos já elaborados sobre a emergência da história da Educação matemática no Brasil? Em W. Valente (Org.), *História da educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas*. São Paulo: Editora Livraria da Física.
- Morey, B. Depoimento [27 out. 2015]. Natal (RN), 2015. Entrevista concedida a Wguineuma Pereira Avelino Cardoso.
- Richit, A., Farias, M. e Faria, R. (2016) Tendências em Educação Matemática no Brasil: Emergências e confluências a partir da noção de *Tapestry os Triends*. Em B. D'Ambrosio e R. Miarka (Org.), *Clássicos na Educação Matemática Brasileira: Múltiplos Olhares*. Campinas, SP: Mercado de Letras.